



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Magnetoestratigrafia dos derrames do Grupo Serra Geral: Usina Hidrelétrica Barra Grande, Anita Garibaldi-SC
Autor	ALANA GABRIELLI BAIOCO
Orientador	EVANDRO FERNANDES DE LIMA

A Província Magmática Paraná-Etendeka (PMPE) é marcada por imensos volumes de rochas vulcânicas colocadas em um curto intervalo de tempo e que antecederam a abertura do Oceano Atlântico, no Cretáceo Inferior, com registros preservados na América do Sul (~90%) e na África (~10%). O Grupo Serra Geral na porção Sul agrupa derrames de composição, predominantemente, básica e, subordinadamente, ácida. Eventos magmáticos dessa magnitude estão associados a processos geodinâmicos globais que envolvem a ruptura de continentes e mudanças significativas na paleoceanografia. A área de estudo situa-se na Usina Hidrelétrica Barra Grande, próxima à fronteira entre os estados de SC e RS, onde foi levantado um perfil estratigráfico vertical de 425m. Pode-se determinar no perfil a magnetoestratigrafia dos derrames e um estudo paleomagnético. Este último utilizou a desmagnetização por campos alternados e desmagnetização térmica e a identificação da mineralogia magnética das amostras. No total, foram coletados dados em 12 sítios paleomagnéticos em 12 derrames distintos. As desmagnetizações por campos magnéticos alternados e térmica revelaram uma componente característica bem determinada e uma componente viscosa de baixa coercividade, facilmente eliminada. A mineralogia dessas rochas apresentou propriedades magnéticas compatíveis com titanomagnetita, conforme parâmetros estabelecidos na bibliografia. Um novo polo paleomagnético foi calculado para a região ($86,18^\circ$ S e $235,10^\circ$ E; $N = 38.77$, $\alpha_{95} = 2,53^\circ$) e este atende aos critérios de qualidade que permitem assumi-lo como um polo de referência. A obtenção deste polo é uma contribuição importante para incluir e integrar os novos dados paleomagnéticos, como os anteriormente obtidos (publicados), que melhoram a resolução estratigráfica da PMPE e a compreensão da história evolutiva deste imenso vulcanismo na abertura inicial do Oceano Atlântico.